



A educação popular: uma proposta latino-americana para sair da barbárie

POR ROSA DE LOURDES AGUILAR VERASTEGUI

rosaguilar@uel.br

A análise da obra **Educación Popular** (1849) de Domingo Faustino Sarmiento (1811-1888) nos permitirá observar as raízes republicanas dos problemas educacionais da América Latina. Esta obra é considerada um dos primeiros estudos de educação comparada feitos neste continente. Os temas nela tratados são objetivos, não é uma obra teórica com conceitos gerais e abstratos; pelo contrário, ela possui exemplos e conclusões extraídos das observações realizadas durante uma viagem de pesquisa educativa que fez na Europa e Estados Unidos de América. Para escrever o relatório que deu origem à obra educativa, o autor estudou tanto os assuntos propriamente educativos, assim como os aspectos econômicos, administrativos, sociais e políticos relacionados com a educação em vários países.

Observar o contexto no qual foi escrita a **Educación Popular** é importante para poder entender a proposta de Domingo Sarmiento. Ele escreveu a obra durante o governo federalista argentino de Juan Rosas, enquanto estava exilado em Chile, onde manteve uma participação política e intelectual muito ativa. O educador foi nomeado diretor da Escola Normal de Chile e em novembro de 1845, o governo chileno pediu-lhe para viajar para a Europa e os Estados Unidos, em missão oficial, para estudar seus sistemas educacionais. Como o autor manifesta na **Educación Popular**, durante seu passo pelos Estados Unidos, ele admirou os sistemas de educação de Boston e Nova York e, ficou impressionado pelo intelectual Horace Mann¹ (1796-1859), uma das pessoas que mais

¹ Político e reformador educacional americano. Atuou na Assembleia Legislativa do Estado de Massachusetts (1827-1837), depois foi Secretário do Conselho Estadual de Educação de Massachusetts desde a sua criação, em 1848 foi eleito para a Câmara de Deputados dos Estados Unidos. Sua preocupação era estabelecer uma educação universal, não sectária, livre, e que os seus objetivos devem ser a eficiência social, a virtude cívica e caráter, e não a mera aprendizagem.



influência teve sobre a proposta educativa de Sarmiento. Mann acreditava que o desenvolvimento social estava em uma relação direta com as escolas públicas, promovendo a escola popular, sem distinção de pobres e ricos, porque sua preocupação era pela qualidade do ensino (PUIGGRÓS, 2010).

Em fevereiro de 1848, Sarmiento retorna a Chile depois de sua viagem por Europa e América do Norte, e em 1849 publicou a primeira edição da **Educación Popular**, com base no relatório feito durante a viagem de pesquisa. Esta obra teve um impacto significativo sobre os debates educacionais da época tanto em Argentina, Chile, assim como nos demais países de América do Sul, podendo ser considerada uma das primeiras obras de pedagogia comparada deste continente (BRAVO, 1999).

A análise da **Educación Popular** é muito importante para observar as propostas educativas atuais. A obra representa as raízes de uma das primeiras obras pedagógicas de América latina, que influenciará nas seguintes propostas educativas que surgiram no início da República. A obra aborda os problemas da inexperience política, da necessidade de uma educação própria, da defasagem científica de Latino-américa em relação a Estados Unidos e Europa, todo isto situa o continente numa situação de barbárie. Por esta razão, Sarmiento via a necessidade de educar ao povo através de uma educação popular e pública (PUIGGRÓS, 2010).

La instrucción pública, que tiene por objeto preparar las nuevas generaciones en masa para el uso de la inteligencia individual, por el conocimiento aunque rudimental de las ciencias y hechos necesarios para formar la razón, es una institución puramente moderna, nacida de las disensiones del cristianismo y convertida en derecho por el espíritu democrático de la asociación actual (SARMIENTO, 2011, p. 47).

O “primeiro educador da América”, como é conhecido Sarmiento, fundou em 1869 a primeira escola normal da Argentina, a “Escuela Normal de Paraná”, contratou professores americanos, de Boston, para trabalhar na Argentina e participar ativamente na gestão das escolas normais e, garantir a formação dos futuros professores. Os professores estabeleceram na Argentina os métodos educativos de seu país de origem, o material didático e trouxeram até livros que foram traduzidos para uso dos estudantes. Sarmiento estava convencido da importância da educação nas



jovens repúblicas, dado que sem ela “todos los defectos de que nuestra organización actual adolece continuarán existiendo y, tomando proporciones más colosales” (SARMIENTO, 2011, p. 51). Ele estava preocupado pelos novos rumos políticos e econômicos que as novas nações latino-americanas teriam que tomar, e não regateia os esforços ao apresentar a proposta de educar ao povo para o novo panorama mundial. Assim adverte,

1º: Que los rudimentos de una educación en las escuelas primarias son esenciales para adquirir destreza y habilidad como trabajadores, o consideración y respeto en las relaciones sociales y civiles de la vida. 2º: Que los pocos que no han gozado de las ventajas de una educación primaria jamás salen de la última clase de operarios, y que el trabajo de esta clase es improductivo, cuando se lo emplea en operaciones fabriles, que requieran el más mínimo grado de destreza mental o manual. 3º: Que una gran mayoría de jefes de taller y otros empleados que requieren un alto grado de saber en ramas particulares, lo cual exige a veces un conocimiento general de los negocios, y *siempre* un irreprochable carácter moral [...] (SARMIENTO, 2011, p. 52).

Este educador estava preocupado pela falta de conhecimentos do povo, que representava o atraso civilizatório. A educação do povo os capacitaria para trabalhar com as novas tecnologias, que “no son sino la aplicación de las verdades matemáticas o los principios de la mecánica, y que están generalizados entre las otras naciones” (SARMIENTO, 2011, p. 51). É necessário ensinar a todos os conhecimentos básicos da ciência, porque a educação deve acompanhar o desenvolvimento científico. Ele é ciente que cada vez mais a riqueza das nações depende menos de riquezas naturais; depende mais da capacidade de seus habitantes e, de suas competências científicas e tecnológicas.

Neste trabalho observaremos o sentido revolucionário da **Educación Popular** de Sarmiento e a sua proposta da civilização contra a barbárie. Acreditamos que este trabalho nos permitira observar as origens e antecedentes das primeiras propostas educativas na América Latina.

AMÉRICA LATINA E A EDUCACIÓN POPULAR

Durante sua presidência (1868-1874), Sarmiento impulsionou a instrução primária, à que sempre considerou a grande obra que devia à sua pátria. Segundo este pensador, a



educação tem a importância de ajudar a construir a identidade nacional necessária para a coesão social e a estabilidade política de uma nação. A partir desta perspectiva, a educação básica universal é concebida como o instrumento principal para o desenvolvimento (PUIGGRÓS, 2010). Isto explica o surgimento de conceitos e disposições como a escolaridade obrigatória e o papel ativo do Estado na expansão da oferta escolar. Sarmiento foi, sem dúvida, um dos maiores defensores da educação básica e do papel ativo do Estado na América Latina.

El poder, la riqueza y la fuerza de una nación dependen de la capacidad industrial, moral e intelectual de los individuos que la componen; y la educación pública no debe tener otro fin que el aumentar estas fuerzas de producción, de acción y de dirección, aumentando cada vez más el número de individuos que las posean (SARMIENTO, 2011, p. 48).

Segundo ele, a necessidade de educar ao povo é uma exigência que a história estabelece, dado que no início da República, os países da América Latina aspiravam ser governos democráticos. Sarmiento comenta que, dois séculos atrás, a educação era só para a elite e os sacerdotes e, o povo estava longe desta situação e preocupação (SARMIENTO, 2011). Por isso, a proposta da educação popular nessa época de privilégios seria absurda, mas na conjuntura republicana é uma necessidade iminente porque ela estabeleceu a igualdade de direitos a todos os homens. E é obrigação de todo governo fornecer educação,

la *educación pública* ha quedado constituida en derecho de los gobernados, obligación del Gobierno y necesidad absoluta de la sociedad, remediando directamente la autoridad la negligencia de los padres, forzándolos a educar a sus hijos, o proveyendo de medios a los que sin negarse voluntariamente a ello se encuentran en la imposibilidad de educarlos (SARMIENTO, 2011, p. 60).

Ao propor uma educação de acordo às necessidades históricas da nova República, Sarmiento critica e responsabiliza a Espanha pela condição de barbárie da América Latina. Ele explica que, nesse momento, essa nação europeia estava atrasada e destituída dos conhecimentos e do desenvolvimento que a situação exigia, Espanha tinha uma “falta radical de aquellos conocimientos en las ciencias naturales o físicas, que en los demás países de Europa han creado una poderosa industria que da ocupación a todos los individuos de la sociedad” (SARMIENTO, 2011, p. 48). Este legado espanhol



fez de América Latina uma herdeira da barbárie, afastado dos sinais da civilização, dos usos e costumes que os povos civilizados da Europa praticam e que lhes permite ter uma vida confortável,

El mal que aqueja a nuestro pueblo y, puede decirse, a nuestra raza española, y que la mantiene en un estado normal de barbarie, viene del desaliño y de la falta habitual de aquellas pequeñas pero multiplicadas comodidades que hacen comfortable la vida de los otros pueblos europeos (SARMIENTO, 2011, p. 230).

Os relatos de Sarmiento contam que nos lares europeus as casas têm flores, jardins cuidados, persianas, cortinas e objetos de requinte, que sua cultura civilizada os faz procurar e adquirir; o autor também fala do asseio e a vestimenta como outro item que caracteriza a civilização. Enquanto os bárbaros não são alinhados para vestir nem limpos, os civilizados evoluem, mudam e procurar melhorar sua condição e aparência, isto porque os bárbaros “permanecen estacionarios, menos por el atraso de sus ideas que por lo limitado de sus necesidades, deseos y sus desaseos” (SARMIENTO, 2011, p. 230).

A proposta civilizatória através da educação devia ser cuidadosa e implica que as escolas sejam construídas de tal maneira que sua própria construção influencie diariamente o espírito das crianças, cultive seu gosto e suas inclinações. A escola deve atender os mínimos detalhes: científicos, estéticos e éticos. Como diz Sá Mäder (1991), de não atender estas exigências educativas, será impossível acompanhar o desenvolvimento do mundo; as nações não educadas só poderão assistir o crescimento e prosperidade das nações civilizadas, enquanto a ciência e a tecnologia permitem o desenvolvimento da indústria e o crescimento econômico das nações educadas, outra será a realidade dos não educados.

[...] si la educación no prepara a las venideras generaciones para esta necesaria adaptación de los medios de trabajo, el resultado será la pobreza y oscuridad nacional, en medio del desenvolvimiento de las otras naciones que marchan con el auxilio combinado de tradiciones de ciencia e industria de largo tiempo echadas y el desenvolvimiento actual obrado por la instrucción pública que les promete progresos y desarrollo de fuerzas productivas mayores (SARMIENTO, 2011, p. 48).



Para combater as condições de atraso que deixou a colonização espanhola, Sarmiento recomenda o seu projeto educativo fruto da pesquisa que fez na Europa, Estados Unidos de América e Ásia. Para Pigna (2005), as duas visitas aos Estados Unidos de América permitiram a Sarmiento observar uma educação progressista, para poder implantar um modelo ideal de país teve como ideal o sistema econômico e social dos Estados Unidos.

La concurrencia de los niños a la escuela trae el efecto moralizador de absorber una parte de tiempo, que sin ella sería disipado en la ociosidad, y en abandono; habituar el espíritu a la idea de un deber regular, continuo, le proporciona hábitos de regularidad en sus operaciones; añadir una autoridad más a la paterna, que no siempre obra constantemente sobre la moral de los niños, lo que empieza ya a formar el espíritu a la idea de una autoridad fuera del recinto de la familia (SARMIENTO, 2011, p. 57).

Na época em que Sarmiento estava preocupado com a educação popular, a taxa de analfabetismo na Argentina era elevada. No campo existiam poucas escolas porque os proprietários não tinham interesse em que os trabalhadores deixem de ser ignorantes, dado que quanto menos educação eles tenham, mais fácil seria a exploração do trabalhador. “En 1869 se concretó el primer censo nacional. Los argentinos eran por entonces 1.836.490, de los cuales el 31% habitaba en la provincia de Buenos Aires y el 71% de ellos era analfabeto. Según el censo, el 5% eran indígenas y el 8% europeos”, supomos que o 87% eram argentinos de ascendencia europeia. (PIGNA, 2005, p. 284). Mas da metade das famílias viviam na pobreza só um 1% da população eram profissionais.

A importância da educação para Sarmiento radica em que só ela permite o desenvolvimento científico e econômico, e também porque ela promove o desenvolvimento político e moral. Através da educação os povos apreendem a dominar suas paixões e ainda a se socializar. Sarmiento acredita que o exercício intelectual permite uma maior aproximação à moralidade. Ele observa dados estatísticos franceses, que mostram que o grau de moralidade é maior quando os indivíduos têm recebido uma educação primária e, com isto, o autor afirma que o exercício do espírito condiciona a ter melhor moralidade,

[...] a causa quizá de la capacidad y fuerza que con el más débil ejercicio adquieren las facultades mentales, las cuales a su vez obran sobre el carácter



moral, por aquella misma ley que hace que la humanidad vaya ablandando sus costumbres, y tomando mayor repugnancia a la violencia y al derramamiento de sangre, a medida que se civiliza por los progresos de las ciencias (SARMIENTO, 2011, p. 55).

Sarmiento faz uma inferência que parte do exercício mental que influencia o caráter moral, pela mesma razão pela qual a humanidade a partir da ciência vai mudando seus hábitos e adequando seu comportamento e seus costumes acompanhando o desenvolvimento científico. O poder que o autor outorga à ciência é grande, capaz de transformar a moral da humanidade; a esperança num positivismo e compreensível para este autor.

Sarmiento contribuiu para o progresso educativo de Buenos Aires entre 1856 y 1861, e fez desta província um centro de irradiação da educação. Neste sentido, ele faz a proposta das escolas normais, nas quais as mulheres devem ser docentes porque considera à mulher mais apta que o homem para exercer a missão de educadora (SOLARI,1991).

Si no hubiese la sociedad de ocuparse, entre nosotros, de repartir igualmente la educación entre los dos sexos, cierto número muy crecido de mujeres debiera en todo caso recibir una buena educación, para servir de maestras para enseñar a los pequeñuelos los primeros rudimentos de lo que constituye la enseñanza primaria. Hay en esto economía y perfección, dos ventajas que en manera alguna han de desperdiciarse (SARMIENTO, 2011, p. 107).

Sarmiento observa necessário melhorar o magistério e formar uma opinião favorável em torno à educação, para que a população tenha fé no desenvolvimento, do contrário a civilização não chegará a América Latina. E uma das tarefas é criar um espírito público, que acredite na educação, por isso, Sarmiento fundou os **Anales de la Educación Común**, a primeira publicação pedagógica que teve o país. A tarefa desta publicação era informar, publicar memórias e artigos sobre educação e temas relacionados à escola (BRAVO, 1999).

Obligación tan absoluta de educar a sus hijos, impuesta a los padres de familia trae aparejados necesariamente medios de educación, que en ningún caso puedan faltar. Así está ordenado que todo municipio, por pequeño que sea, está obligado a tener una escuela elemental, completa o incompleta, esto es, que llene en parte o totalmente el programa de la enseñanza prescripto por la ley, o al menos las partes más indispensables de este programa. Toda ciudad está



obligada a tener una o muchas escuelas burguesas y superiores según su población (SARMIENTO, 2011, p. 62).

O apelo à colaboraçã da populaçã na educaçã é uma das preocupações da Sarmiento e ao assumir a presidência da Argentina já sabia o que queria na educaçã argentina. Toda sua vida foi um educador, por isso, em 1867, ao palestrar na Universidade de Michigan, definiu seu destino com estas palavras: “Ante todo, he sido durante mi vida maestro de escuela, cualquiera que fuese el puesto que ocupase, hasta el más encumbrado; hoy, representante de la República Argentina, sigo siendo, principalmente, maestro de escuela, y si mis conciudadanos me honran con su voto para regir los destinos del país, seré en la presidencia de la República, como siempre, ante todo, maestro de escuela” (SOLARI,1991, p.144).

Então, Sarmiento acredita que é imperativo educar ao povo, devido às precárias condições em que foi deixado depois da colonização espanhola. A importância da educação para ele não é só porque ela permite o desenvolvimento científico e econômico, senão também porque promove um crescimento político e moral. E para conseguir este propósito Sarmiento no poupou esforços.

O PODER CIVILIZATÓRIO DA EDUCAÇÃO

Como adverte Pigna (2005), o grande problema para Sarmiento era a contradição entre civilização e barbárie e, como muitos pensadores de seu tempo, entende que a civilização foi identificada com a ciência e a vida urbana, das cidades que estavam em contato Europa, com o “progresso”. A barbárie estava no campo, na vida rural, atrasada com o índio e o gaúcho. Ele acreditava que esta contradição só poderia ser resolvida com o triunfo da "civilização" sobre a "barbárie", a qual se daria através da educação. Para Sarmiento, América Latina precisava de uma ordem que levasse em consideração a liberdade individual, que ajude a estabelecer a civilização e esta ordem social que conduz ao progresso, estaria dada pela educação baseada na filosofia positivista e no pensamento econômico liberal.

Sarmiento não formulou uma pedagogia sistemática nem estava preocupado por escrever ou desenvolver um sistema pedagógico geral, ele estava preocupado porque



suas propostas pedagógicas focalizem a instrução pública, com a finalidade de potencializar a inteligência individual para atingir o conhecimento das ciências. Para ele, a educação pública tem por objetivo melhorar intelectual, física e moralmente as classes mais numerosas e pobres da sociedade, para que alcancem estes uma capacitação e possam participar do progresso cultural (GREJA, 2009).

O pensamento pedagógico de Sarmiento teve como principal preocupação adaptar as melhores soluções da pedagogia estrangeira às necessidades culturais do país. E encontramos na concepção educacional de Sarmiento uma fé inabalável no poder redentor da educação, capaz de modificar todo o país: acabando com a barbárie e conduzindo o país em direção uma civilização de homens livres e conscientes de seus direitos (SOLARI,1991).

O programa civilizatório e as propostas de transformação e melhoria da Argentina descansavam sobre a escola, daí a sua preocupação com a disseminação das escolas por toda a República. Segundo Sarmiento, a educação era o indicador da civilização do povo. “Sólo los pueblos bárbaros quedan al salir de su hogar doméstico, irrevocablemente educados en costumbres, ideas, moral y aspiraciones” (SARMIENTO, 2011, p. 313). E, querendo civilizar ao país criou a escola popular, pois onde a educação é incompleta e abandonada ao alcance de poucos, aí teremos um povo bárbaro e sem desenvolvimento.

Este pensador concebia um projeto civilizador iluminista, que tinha como modelo às culturas americanas e europeias que admirava, de tal maneira que, a escola popular seria uma adaptação dos modelos anglo-saxões para a sociedade argentina. Esta escola ajudará a ter melhores interesses materiais, industriais e políticos, sendo que a ela influenciará e orientará a moral do povo, porque os temperamentos e costumes das massas latino-americanas serão influenciados pelos novos hábitos europeus e americanos.

A política do positivismo civilizador era oposta à política dos “bárbaros” e foi apresentada à Argentina pela proposta de Sarmiento. O governo que ele combatia era o de seu inimigo político, Juan Rosas, que era apoiado pelas massas de “bárbaros”do



interior. Por esse motivo, a Escola do Paraná foi responsável por estimular o positivismo, usando a doutrina de Auguste Comte, mas apenas naquelas teses que combinavam com este ideal de desenvolver um indivíduo responsável e consciente de seu papel social.

UMA EDUCAÇÃO POPULAR CRISTÃ, SEM ÍNDIOS NEM MESTIZOS

Para Sarmiento, a Educação tem a capacidade de reverter o estado de barbárie, e tornar os homens livres, conscientes de seus direitos e capazes de acompanhar a ciência e a tecnologia necessária para o desenvolvimento do país. Por isso manifesta: “Nuestros esfuerzos deben ser mayores para educar completamente a las generaciones próximas, si se atiende a otras condiciones desfavorables que ha producido la colonización española” (SARMIENTO, 2011, p. 49). Esta tarefa não é fácil, posto que, a colonização espanhola deixou aos povos Latino-americanos na barbárie.

Sarmiento acredita que as nações cristãs devem preparar-se para assumir uma nova forma de produção, de existência “que no será otra que el de todos los principios, de todos los descubrimientos y de todas las máquinas, como auxiliares del trabajo, que ha revelado o aplicado la ciencia humana en todos los países civilizados” (SARMIENTO, 2011, p. 49). Os povos civilizados, na concepção de Sarmiento, são também cristãos e esta religião deve estar presente na educação popular, para poder orientar os alunos nas virtudes cristãs. A educação popular tem que atingir a população majoritária e permitir o seu desenvolvimento. Mas, Sarmiento, por causa de sua adesão ao processo de civilização anglo-saxã ou pelo seu arraigado pensamento liberal, excluía índios e mestiços do poder redentor da educação.

¿Qué porvenir aguarda a México, a Perú, Bolivia y otros estados sudamericanos que tienen aún vivas en sus entrañas, como no digerido alimento, las razas salvajes o bárbaras indígenas que absorbió la colonización y que conservan obstinadamente sus tradiciones de los bosques, su odio a la civilización, sus idiomas primitivos y sus hábitos de indolencia y de repugnancia desdeñosa contra el vestido, el aseo, las comodidades y los usos de la vida civilizada? ¿Cuántos años, si no siglos, para levantar aquellos espíritus degradados a la altura de hombres cultos y dotados del sentimiento de su propia dignidad? (SARMIENTO, 2011, p. 50)



Domingo Sarmiento fala de raças bárbaras, não de condições de barbárie, ele enfatiza que estas raças odeiam à civilização, não que desconhecem ou ignoram. E observa que os idiomas primitivos e costumes levariam muito tempo para serem mudados ou elevados à altura daquela dos homens cultos. Em realidade, ele não nega a possibilidade de mudança de índios e mestiços, ele observa a dificuldade e custo que representaria educar esta população. Ao falar de anos e, séculos aproxima-se a essa expressão manifesta por Hegel “México e o Peru, sabemos que foram povos primitivos, que fatalmente sucumbiriam assim que o espírito se aproximasse” (HEGEL, 1999, p. 74). Sarmiento e Hegel mostram descrédito pela capacidade intelectual destes povos e acreditam que a imigração europeia foi a que trouxe “a riqueza e dignidade das habilidades europeias” (Ibidem).

Sobre a mestiçagem e as raças, Sarmiento manifesta admiração pelos europeus que não quiseram manter relações com as raças nativas e que fundaram colônias “con razas europeas puras, con sus tradiciones civilizadas, su ardor de progreso y su capacidad de desarrollo, más pronunciado todavía que en la madre pátria” (SARMIENTO, 2011, p. 32). Ele acreditava que, as colônias de raças puras em nosso continente permitiram o crescimento e desenvolvimento de tão basta civilização, que causa admiração até dos próprios europeus.

O autor explica que a conquista espanhola procedeu de forma diferente às dos outros colonizadores europeus e se uniram aos indígenas de tal forma que, criou uma raça mestiça. Sobre esta herança da colonização, que permitiu a mestiçagem comenta,

Cualquiera que estudia detenidamente los instintos, la capacidad industrial e intelectual de las masas en la República Argentina, Chile, Venezuela y otros puntos tiene ocasión de sentir los efectos de aquella inevitable pero dañosa amalgama de razas incapaces o inadecuadas para la civilización. (SARMIENTO, 2011, p. 50)

O autor acredita que os povos sul-americanos estão no último degrau da hierarquia entre os povos civilizados e que a mestiçagem contribuiu a estabelecer povos semicivilizados que mostram grande dificuldade para o progresso e o desenvolvimento. Estes povos bárbaros seriam limitados, mantêm seus maus hábitos, carecem de



aspirações, também não possuem inspirações e, sobretudo a “incapacidade absoluta de industria, qué rebeldía contra todo lo que puede conducirlos a su bienestar; qué endurecimiento en fin en la ignorancia voluntaria” (SARMIENTO, 2011, p. 50), na manifesta oposição ao progresso e à ciência e mudanças de costumes,

Los pueblos bárbaros permanecen estacionarios, menos por el atraso de sus ideas que por lo limitado de sus necesidades, deseos y sus desaseos. Donde basta una piedra o un trozo de madera para sentarse, la mitad de los estímulos de la actividad humana están suprimidos (SARMIENTO, 2011, p. 230).

Apesar de que a **Educación Popular** é uma obra inovadora, revolucionária, que busca uma esperança para América Latina através da educação, propondo um esforço para estabelecer escolas públicas em todo o país, não está preocupada pela educação dos índios e mestiços. Mas, Sarmiento foi principalmente um homem de seu tempo, marcado por profundas contradições que o levaram a cometer grandes erros, apesar de todas as magníficas propostas em favor da Educação (PIGNA, 2005). E entre esses erros estão a oposição e o desprezo pelos índios mestiços e gaúchos, considerando que seria uma perda absurda de tempo e dinheiro levar a educação para eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A **Educación Popular** é uma obra pioneira da educação na América Latina, que levanta os problemas da inexperiência política, da falta de uma educação adequada, do atraso científico de Latino-américa em relação a Estados Unidos e Europa, que nos coloca numa condição de barbárie.

Sarmiento reconheceu que a educação pode converter um povo bárbaro em um país civilizado. A educação é um imperativo histórico no início da República e, o estabelecimento de um governo democrático precisa urgentemente da educação, dada as condições de atraso que a colonização espanhola deixou na América Latina.

Sarmiento identifica a barbárie com a falta de ciência e tecnologia, características dos povos rurais e, a civilização é identificada com a vida urbana parecida às metrópoles europeias. A escola é o centro civilizador, que combate a barbárie e conduz ao país ao desenvolvimento. Uma população educada pode crescer e enfrentar a concorrência da



produção mundial e também apresentar um desenvolvimento moral; tudo isto faz de um povo educado uma sociedade próspera.

Sarmiento manifesta grande admiração pela civilização anglo-saxã e acredita que a educação popular deve estar voltada para as nações cristãs e permitir o seu desenvolvimento. Sobre a educação de outros povos ele se mostra incrédulo porque acredita que os bárbaros se recusam a mudar e desprezam a educação e a ciência.

Sarmiento manifesta aversão pela mestiçagem e os indígenas e, revela admiração pelas colônias europeias que não quiseram manter relações com as raças nativas, acreditando que ao se manter puras as raças europeias na América no Norte permitiram um admirável desenvolvimento. Por esta razão, a pesar da proposta inovadora do projeto da **Educación Popular** ela é discriminatória e manifesta um profundo desprezo pelas etnias americanas e sua cultura, que são consideradas bárbaras e devem ser extintas porque não podem atingir a civilização e o progresso.



REFERÊNCIAS

BRAVO, Héctor Félix. **Domingo Faustino Sarmiento**. UNESCO: Oficina Internacional de Educación, (1999) Disponível em: <http://www.ibe.unesco.org/publications/ThinkersPdf/sarmientos.PDF>. Acesso em: 19 de agosto de 2014.

GREJA, Camila Bueno. **Carlos Octavio Bunge e José Ingenieros: entre o científico e o político: pensamento racial e identidade nacional na Argentina (1880-1920)**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Filosofia da História**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999.

PIGNA, Felipe. **Los mitos de la historia Argentina, de San Martín a el granero del mundo**. Buenos Aires: Planeta, 2005.

PUIGGRÓS, Adriana. “Domingo F. Sarmiento ou os antagonismos da cultura e da educação argentinas”. In STRECK, Danilo. **Fontes da pedagogia Latino-americana**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SÁ MÄDER, Maria Elisa Noronha de. “**Olhares cruzados: Sarmiento e o Império do Brasil**”. Anais Eletrônicos do VIII Encontro Internacional da ANPHLAC. Vitória, 2008. Disponível em: http://anphlac.fflch.usp.br/sites/anphlac.fflch.usp.br/files/mais_mader.pdf. Acesso em: 23 de outubro de 2014.

SARMIENTO, Domingo Faustino. **Educación popular**. Santiago: Imprenta de Julio Belín e Compañía, 1849.

_____. **Educación popular**. La Plata: UNIPE: Editorial Universitaria, 2011.

SOLARI, Manuel Horacio. **Historia de la Educación Argentina**. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1991